

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE

**DIANE CRUZ MENDES
RAFAELA LISBOA MACIEL**

**IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES
REABILITADOS COM PRÓTESE TOTAL FIXA SOBRE IMPLANTES
(PROTOCOLO)**

**LAGES
2023**

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE

**DIANE CRUZ MENDES
RAFAELA LISBOA MACIEL**

**IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES
REABILITADOS COM PRÓTESE TOTAL FIXA SOBRE IMPLANTES
(PROTOCOLO)**

Trabalho de Curso apresentado para a disciplina de Trabalho de Curso do 9º semestre do Curso de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense, como pré-requisito para a conclusão do curso.

Orientador: Christopher Corbellini.

LAGES

2023

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE – UNIPLAC

**DIANE CRUZ MENDES
RAFAELA LISBOA MACIEL**

**IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES
REABILITADOS COM PRÓTESE TOTAL FIXA SOBRE IMPLANTES**

Trabalho de Curso apresentado para a disciplina de Trabalho de Curso do 9º semestre do Curso de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense, como pré-requisito para a conclusão do curso.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Christopher Corbellini (orientador) _____

Prof. Dagoberto Sabatini Fernandes _____

Prof.^a Ana Paula Vieira _____

**LAGES
2023**

Dedico esse trabalho a todos que acreditaram,
e contribuíram direta e indiretamente
em nossa formação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que nos acompanharam no decorrer desta jornada acadêmica. Primeiramente a Deus, por nos permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados, a nossa família por todo o suporte emocional, que sempre nos apoiaram nos estudos, nas horas mais difíceis e nas nossas escolhas.

Ao orientador Christopher Corbellini, que teve papel fundamental na elaboração e correção desse trabalho.

"Todos os nossos sonhos podem se tornar realidade se tivermos a coragem de persegui-los." (Walt Disney)

RESUMO

Uma vez que a expectativa de vida da população aumenta gradativamente, o caminho natural é que os pacientes procurem por melhores condições em sua qualidade de vida, pois quando o paciente procura tratamento para substituição de elementos dentais perdidos, está também procurando a reconstituição de sua imagem pessoal e social. Por meio de uma revisão da literatura. O presente estudo teve por objetivo avaliar o impacto na qualidade de vida em pacientes que apresentavam perda de elementos dentários e que foram reabilitados com prótese protocolo (implantes). Foi possível compreender que a reabilitação oral como forma de fazer a reposição de elementos dentários perdidos contribui consideravelmente a melhoria dos aspectos sociais do paciente, apresentando um efeito positivo na qualidade de vida, diante da comprovada melhoria das funções essenciais, como à função mastigatória e fonética, além da estética do sorriso, melhorando principalmente o convívio social, sendo que é muito importante que o paciente seja orientado sobre os cuidados para a melhoria contínua da sua qualidade de vida.

Palavras chaves: Qualidade de vida. Prótese protocolo. Perdas de elementos dentários.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. PROPOSIÇÃO	10
3. REVISÃO DE LITERATURA	11
3.1 Perdas de elementos dentários	11
3.2 OHIP para avaliar o impacto da saúde oral na qualidade de vida	13
3.3 Reabilitações com prótese protocolo (implantes) e a qualidade de vida	13
4. METODOLOGIA	16
5. DISCUSSÃO	17
6. CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde – OMS definiu o termo “Qualidade de vida” no ano de 1974, o qual ficou compreendido como a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida, considerando sua cultura e dos sistemas de valores nos quais ele convive, em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Compreendeu ainda que envolvam bem-estar espiritual, físico, mental, psicológico e emocional, além de relacionamentos sociais, como família e amigos e, também, saúde, educação, habitação saneamento básico e outras circunstâncias da vida (THE WHOQOL GROUP, 1995).

Gift e Redford introduziram o termo “qualidade de vida relacionada com a saúde oral” no ano de 1992, o qual teria por finalidade captar os impactos funcionais, sociais e psicológicos das doenças orais (GIFT; REDFORD, 1992).

Tal conceito possibilitou o desenvolvimento de instrumentos psicométricos, os quais foram planejados para medir populações com condições clínicas de saúde oral boa e ruim e, conforme foram demonstrando serem confiáveis e válidos tais instrumentos passaram a serem utilizados como indicadores de resultado terapêutico (FITZPATRICK et al., 1998; ALLISON et al., 1999).

O Ministério da Saúde – MS avalia que a perda de elementos dentários apresenta um impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes, salienta também de que parte da população estará sujeito a alguma perda dentária ao longo de sua vida (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). Uma vez que a reabilitação oral tem por finalidade a reposição de elementos dentários perdidos, contribui sensivelmente para a melhoria dos aspectos sociais do paciente, apresentando um efeito positivo na qualidade de vida (PAIVA, 2022).

Uma vez que a expectativa de vida da população aumenta gradativamente, o caminho natural é que os pacientes procurem por melhores condições em sua qualidade de vida. Diante disso, os implantes influenciam diretamente na satisfação dos pacientes que tentam suprir a perda de elementos dentários (FERNANDES JÚNIOR et al., 2014).

Quando um paciente procura tratamento para substituição de elementos dentais perdidos, está também procurando a reconstituição de sua imagem pessoal e social. A perda dos dentes tem um profundo impacto na vida social de muitos indivíduos, incapacitando e criando obstáculos. Muitas vezes os indivíduos se excluem da sociedade, com vergonha de sua situação edêntula (SOUZA, 2005). O desejo de possuir boa aparência não é mais encarado como um sinal de vaidade na atualidade, mas sim uma necessidade neste mundo competitivo

que vivemos; ainda de acordo com o estudo, a preocupação das pessoas no mundo atual independe da idade (PEREIRA, 2010).

Como alternativa ao tratamento de pacientes edêntulos, a odontologia oferece a prótese fixa total sobre implantes, que oportuniza maior conforto e melhoria na função mastigatória, além de menos manutenção e reparo, o que melhora o aspecto psicológico do paciente.

A prótese total fixas sobre implantes trata-se de um método de reabilitação oral desenvolvido pelo professor e médico sueco Per-Ingvar Brånemark e seu grupo de pesquisadores. Brånemark descreveu que a osseointegração está diretamente relacionada à precisão dos componentes utilizados, a mínima agressão aos tecidos e a biocompatibilidade de titânio e, diante deste procedimento proporcionar ao paciente maior conforto e melhoria na função mastigatória, tornou-se o preferido dos pacientes, uma vez que diante da precisão dos componentes utilizados, a agressão aos tecidos é mínima (BRÅNEMARK et al., 1977).

2. PROPOSIÇÃO

A proposição deste trabalho consiste em avaliar o impacto na qualidade de vida em pacientes que apresentavam perda de elementos dentários e que foram reabilitados com prótese total fixa sobre implantes.

3. REVISÃO DE LITERATURA

A seguir, pretende-se apresentar o que traz a literatura sobre o impacto na qualidade de vida de pacientes reabilitados com prótese total fixa sobre implantes (protocolo).

3.1 Perdas de elementos dentários

Moyses e Wat (2000) relatam que historicamente a odontologia era caracterizada pelo curativismo, realidade que mudou nas últimas décadas devido às promoções em saúde, isto tanto em países desenvolvidos, quanto em países emergentes. Em 1986 o Brasil levantou dados epidemiológicos que permitiram conhecer a realidade em saúde bucal, revelando que a prática odontológica era caracterizada pela extração em massa, incrementando as necessidades de reabilitação oral.

Araújo et al. (2021), indicam que a perda de elementos dentários é considerada um problema de saúde pública na população brasileira, conforme levantamento epidemiológico feitos pelo Ministério da Saúde entre os anos de 1986, 1996, 2003 e 2010. Neste levantamento foi possível observar que houve uma evolução na saúde bucal de maneira geral. Em 1986 o índice de elementos dentários extraídos em pacientes entre 35 a 44 anos foi de 66%, em 1996 a taxa manteve-se em 65,7%. Em 2003, o Projeto de Pesquisa Nacional de Saúde Bucal (SB Brasil) demonstrou que nos jovens, o percentual de elementos dentários perdidos foi de 38,9%, em adultos 13,5% e em idosos 90%. Já em 2010, constatou-se a diminuição da perda de elementos dentários, pois houve um declínio para 17,4% em adolescentes, 7,4% em adultos e idosos, sendo que a média de pacientes com perda de elementos dentários foi de 25,3% de perdas parciais e 53,7% para perdas totais.

Silva et al. (2017), afirmam que entre os anos de 1990 e 2010 o Global Burden of Disease apresentou que a cárie não tratada, a doença periodontal grave e especialmente, a perda de elemento dentário são as condições de saúde que mais impactam na saúde da população mundial, refletindo diretamente na qualidade de vida dos pacientes. Afirmam ainda que estudos epidemiológicos de saúde bucal com abordagem populacional são fundamentais para conhecer as doenças bucais, para identificar as necessidades em saúde e direcionar políticas que melhorem a qualidade de vida destes pacientes.

Beresford et al. (2018), apontou que há fortes evidências que a reabilitação oral em pacientes com perdas de elementos dentários aumentou gradativamente a qualidade de vida e os benefícios perante o convívio social. Diante disso, Souza et al. (2007), afirmaram que nas

últimas décadas demonstrou-se o interesse em quantificar medidas baseadas em resultados relatados pelos pacientes, como a Qualidade de Vida relacionada à Saúde Bucal (QVSB), o termo QVSB foi adotado para definir medições subjetivas de saúde bucal para o alcance de aspectos subjetivos de saúde. A saúde sistêmica, bem como a saúde bucal do paciente, pode influenciar na mensuração e na percepção da qualidade de vida.

Moreira et al. (2011) e Maia et al. (2020), indicam que a perda de elementos dentários implica diretamente na qualidade de vida do paciente, a qual é compreendida como um agravo em sua condição de saúde bucal. A perda de elementos dentários total interfere negativamente na alimentação, tendo em vista a diminuição na aptidão da função mastigatória, o que gera impactos nutricionais. Além disso, também há a diminuição na função essencial da fonética, malefícios psicológicos e estéticos, o que influencia na baixa autoestima e reclusão na integração social.

Carvalho et al. (2021), ressaltou que na atualidade a perda de elementos dentários, seja ela total ou parcial está presente no cotidiano da população brasileira, o que prejudica as funções essenciais dos pacientes, como a mastigação e a fonética, além de influenciar diretamente na qualidade de vida, na saúde mental e física do paciente.

Agostinho et al. (2015), indicam que a pirâmide populacional vem sofrendo mudanças em função da senilidade dos indivíduos. Com isso, as doenças degenerativas e crônicas, assim como a ausência de prevenção tem aumentado a doença cárie e de doenças periodontais na população brasileira. O que eleva o índice de perda de elementos dentários e suas sequelas, consequências estas que necessitam de reparações para que a saúde bucal e a qualidade de vida destes pacientes sejam restabelecidas.

Moreira et al. (2011) e Maia et al. (2020), indicam que qualquer que seja a perda de elementos dentários implica de forma significativa na qualidade de vida do paciente, pois se tem um agravo considerável na saúde bucal. A perda de elementos dentários total, especificamente, apresenta uma interferência negativa na alimentação, isto devido à diminuição da aptidão das funções mastigatórias, o que por consequência, gera impactos nutricionais, além de diminuir as funções da fonética, malefícios psicológicos e estéticos, resultando em baixa autoestima e na reclusa no convívio social.

3.2 OHIP para avaliar o impacto da saúde oral na qualidade de vida

Slade e Spencer (1994) indicam que em 1988, Locker desenvolveu um instrumento subjetivo para avaliar o impacto da saúde bucal na qualidade de vida, o Oral Health Impact Profile – OHIP tem sido amplamente usado em diversas áreas da saúde. Nessa perspectiva, o OHIP trata-se de um questionário com 49 itens que descrevem os impactos das condições de saúde oral nos aspectos de função, vida diária e interações sociais em sete domínios, incluindo a limitação funcional, dor física, desconforto psicológico, deficiência física, deficiência psicológica, incapacidade e disfunção social. Diante do reconhecimento de que a qualidade de vida é influenciada pela condição odontológica, veio a estimular a necessidade da criação de instrumentos que pudessem medir a qualidade de vida relacionada à saúde bucal.

Slade e Spencer (1994) apontam que o OHIP é um instrumento amplo e que alguns estudos visam reduzi-lo sem que haja alterações adversas. Nesse sentido, surgiram versões simplificadas, como a versão específica para pacientes que apresentam perda de elementos dentários, o qual ficou denominado como OHIP-Edent contendo 19 questões, sendo muito utilizado para conhecer a saúde oral destes pacientes. A versão brasileira foi validada por Souza et al. (2007), confiável para realizar a avaliação da qualidade de vida da saúde oral dos pacientes que apresentam perda de elementos dentários.

Awad et al. (2000), avaliam por meio do OHIP o impacto da saúde oral na qualidade de vida de pacientes que apresentavam perda de elementos dentários. Dois meses depois de iniciado o tratamento, foi possível observar efeitos positivos significativos na reabilitação, pois foi identificada a melhor qualidade de vida relacionada à saúde oral associada ao tratamento com implante.

3.3 Reabilitações com prótese protocolo (implantes) e a qualidade de vida

Mish (2015), afirma que diante dos avanços técnico-científicos da odontologia, atualmente é oferecida a possibilidade de substituir a perda de elementos dentários e assim, garantir maior conforto oral, sem que haja esforços da musculatura, o que por consequência, recupera o tônus muscular que se perdeu. Inicialmente as únicas opções que existiam era as próteses totais e as parciais para a reabilitação de pacientes com perda de elementos dentários, uma realidade que mudou com os estudos tecnológicos e científicos com os implantes dentários.

Pires (2021) indica que ao paciente procurar por um tratamento reabilitador, busca também restaurar seu amor-próprio e sua confiança para conviver melhor socialmente. A implicação funcional e estética negativa que este paciente enfrenta em seu cotidiano acomete diretamente em vários aspectos de sua vida, por este motivo é fundamental que o cirurgião-dentista escute e avalie cuidadosamente o quanto essa perda de elemento dentária afeta a qualidade de vida deste paciente.

Fernandes Júnior et al. (2014), apontam que foi observado um aumento gradativo na expectativa de vida dos pacientes e, na busca por viver mais e melhor, pois buscam por mais qualidade de vida. Com isso, a procura por tratamentos reabilitadores, que proporcionem mais conforto e segurança, assim como a estética, com o objetivo de elevar a qualidade de vida. Diante disso, a reabilitação em pacientes que apresentam ausência total de elementos dentários contribui sensivelmente na melhoria da autoestima e confiança, o que melhora a função mastigatória, assim como a fonação e a estética, fatores considerados indispensáveis para a conquista do bem-estar do paciente. Por motivos assim, a reabilitação através de prótese protocolo (implantes) vem se destacando cada vez mais e se tornando a primeira escolha dos pacientes com intenção de suprir a perda de elementos dentários.

Steele et al. (2004), apontam que existem vários estudos que descrevem o quanto a influência da saúde oral reflete na qualidade de vida do paciente, especialmente quanto à reabilitação é realizada por meio de prótese protocolo (implantes), pois a perda de elementos dentários apresenta um impacto negativo na saúde oral.

Bitercourt et al. (2019), enfatizou que reabilitar pacientes que tiveram perda de elementos dentários por meio de tratamento com prótese protocolo (implantes), promove consideravelmente a capacidade funcional, a confiança para um convívio social mais saudável, tornando esse paciente aceito pelo padrão imposto pela sociedade em pacientes que antes apresentavam limitação na fala, deficiência mastigatória e estética do sorriso comprometido.

Ferreira et al. (2006), indicou que a reabilitação por meio de prótese protocolo (implantes) pode ser considerada como a devolução de um pedaço do corpo que se perdeu, fazendo com que nasça nesse paciente o sentimento de superação das insuficiências causadas pela perda de elementos dentários.

Mundt et al. (2013), ressaltou que a reabilitação oral feita por meio de prótese protocolo (implantes) vem aumentando consideravelmente. Emami et al. (2009), Johannsen et al. (2012) e Souza et al. (2015), afirmam que os resultados do tratamento através de implantes

têm permitido realizar reabilitações orais capazes de fornecer melhor estabilidade, retenção, conforto e eficiência mastigatória aos pacientes, proporcionando maior satisfação e qualidade de vida, além de melhorar a vida social e aumentar a autoestima devido à função de mastigação restaurada e melhoria da estética.

Feine et al. (2018), apontou que a avaliação da percepção do paciente com relação à reabilitação oral feita através do tratamento de prótese protocolo (implantes), tem sido objeto de muitos estudos, pois a avaliação do paciente frente a possíveis desfechos é essencial para a tomada de decisão e melhora na qualidade das terapêuticas oferecidas aos pacientes.

Feine et al. (2018), destacou ainda que o paciente não tenha o conhecimento teórico e técnico sobre a ótica odontológica é utilizado o método avaliativo da Escala Visual Analógico (EVA), ocasião em que são feitas perguntas subjetivas ao paciente e este as responde de forma objetiva com a marcação na escala, podendo optar pela pior ou a melhor avaliação quanto à função mastigatória e estética, diante do tratamento reabilitador realizado.

Helkimo et al. (1977), apontam que eficiência mastigatória é definida como a habilidade de reduzir um alimento em partículas em um dado período. E a avaliação da eficiência mastigatória é feita através do método de peneiramento fracionado, que é o método que avalia o tamanho médio das partículas obtidas após sua redução por trituração do alimento-teste por um período pré-estabelecido.

German et al. (1994), indica que o método de peneiramento fracionado permitiu concluir que o tratamento por meio de prótese protocolo (implantes) determina o aumento da capacidade de fragmentar o alimento durante a mastigação, melhorando de forma significativa a eficiência mastigatória após o tratamento com implantes, o que permite uma maior absorção dos nutrientes do alimento e, por consequência impactando na qualidade de vida do paciente.

Kapur et al. (2004), relatou que a eficiência mastigatória em pacientes reabilitados por meio de prótese protocolo (implantes), demonstrou um alto índice de satisfação ao paciente se alimentar com diferentes texturas de alimentos por apresentar mais segurança e conforto durante a mastigação, apresentando também melhora na fala.

Rissin et al. (1978), apontou que o desempenho mastigatório das próteses sobre implantes era apenas 10% menor que a dentição natural versus 60% as forças mastigatórias das próteses convencionais, provando que a prótese protocolo (implantes) se assemelha funcionalmente a dentição natural.

4. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada por meio de uma revisão da literatura, com embasamento teórico em artigos em bases de dados científicas como Pubmed/MEDLINE (National Library of Medicine/ National Center for BiotechnologyInformation), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, BBO (Bibliografia Brasileira em Odontologia), Scielo (ScientificElectronic Library Online) e Google Acadêmico.

Para a seleção de arquivos foi utilizado o recorte temporal entre 1977 a 2022, sendo que os artigos que não discorriam com o tema proposto ou que não havia seu texto completo disponibilizado foram excluídos.

E as palavras-chave para a pesquisa em cada uma as bases de dados foram: qualidade de vida em reabilitados com tratamento de implantes; impacto com a perda de elementos dentários; impactos na qualidade de vida em pacientes reabilitados com implantes, qualidade de vida de pacientes reabilitados com prótese total fixa sobre implantes (protocolo).

5. DISCUSSÃO

No estudo que trouxe a promoção de saúde bucal na clínica odontológica, Moyses e Wat (2000) indicaram que de acordo com a história do Brasil, a Odontologia era caracterizada pelo curativismo, realidade esta que mudou diante das promoções em saúde em países desenvolvidos e emergentes, pois conforme levantamento epidemiológico realizado em 1986 revelou a extração em massa, fazendo surgir à necessidade de reabilitação oral.

Corroborando com Moyses e Wat (2000), o estudo desenvolvido por Araújo et al. (2021) cujo tema foi demonstrar o edentulismo a partir de uma análise epidemiológica, indicaram que a perda de elementos dentários é considerada um problema de saúde pública no Brasil e que conforme dados epidemiológicos levantados pelo Ministério da Saúde entre os anos de 1986, 1996, 2003 e 2010 foi possível compreender que houve uma evolução na saúde bucal de maneira geral, pois em 2010 foi identificado um declínio da perda de elementos dentários em 17,4% em adolescentes e 7,4% nos adultos e idosos.

Silva et al. (2017), publicaram um estudo sobre a condição de saúde bucal e os motivos para extração dentária entre uma população de adultos (20-64 anos) e indicaram que as condições de saúde como a cárie não tratada e a doença periodontal grave são impactantes na saúde da população mundial, refletindo na qualidade de vida dos pacientes.

No estudo desenvolvido por Beresford et al. (2018), indicaram que a reabilitação oral em pacientes que apresentam perda de elementos dentários tem influência muito positiva na vida destes, pois aumenta a qualidade de vida o que por consequência, melhora o convívio social. Corroborando com Beresford et al., os autores Souza et al. (2007), apontaram que nas últimas décadas ampliou-se o interesse em quantificar medidas baseadas em resultados relatados pelos pacientes, como a Qualidade de Vida relacionada à Saúde Bucal.

Moreira et al. (2011) e Maia et al. (2020) publicaram suas pesquisas com foco no edentulismo em idosos e indicaram que a perda de elementos dentários é um agravante na condição de saúde bucal e que reflete na qualidade de vida do paciente. Indicaram que ao causar a ineficiência mastigatória, diminuir a função fonética e malefícios psicológicos e estéticos, influencia na baixa autoestima e reclusão na integração social do indivíduo. De forma a acompanhar o estudo realizado por Moreira et al. e Maia et al., os autores Carvalho et al. (2021) publicaram um estudo sobre a satisfação e qualidade de vida de idosos com perda de elementos dentários e indicaram no cotidiano da população brasileira a perda de elementos dentários prejudica essencialmente a mastigação e a fonética.

Agostinho et al. (2015) publicaram um estudo sobre o edentulismo e apontaram que diante da pirâmide populacional estar passando por mudanças tendo em vista a senilidade dos indivíduos, as doenças degenerativas e crônicas, assim como a ausência de prevenção tem aumentado a doença cárie e de doenças periodontais na população brasileira, exigindo reparações para restabelecer a saúde bucal e a qualidade de vida destes pacientes.

Slade e Spencer (1994) publicaram um estudo sobre o desenvolvimento e avaliação do perfil de impacto na saúde bucal e indicaram que em 1988 foi criado o Oral Health Impact Profile – OHIP, um instrumento que visa avaliar o impacto da saúde bucal na qualidade de vida, sendo possível conhecer os impactos das condições de saúde oral nos aspectos de função, vida diária e interações sociais e, indicaram ainda que para avaliar as condições de saúde bucal para os pacientes que apresentam perda de elementos dentários foi criado o OHIP-Edent.

Awad et al. (2000), publicaram um estudo que analisou o estado de saúde bucal e satisfação com o tratamento por meio de implantes e apontaram que ao aplicar o instrumento OHIP-Edent foi possível identificar que dois meses depois de iniciado o tratamento, estes pacientes apresentaram efeitos positivos significativos na reabilitação, especialmente na qualidade de vida na saúde oral.

Mish (2015) indicou que os estudos tecnológicos e científicos relacionado aos implantes dentários mudaram a realidade em saúde bucal ao proporcionar aos pacientes com perda de elemento dentário maior conforto oral sem esforços na musculatura e assim, recuperando o tônus muscular que havia se perdido.

Pires (2021) desenvolveu uma pesquisa que apresentou as possibilidades de reabilitação protética e seu impacto na qualidade de vida de pacientes completamente edêntulos e indicou ser muito importante que o cirurgião-dentista escute e avalie cuidadosamente o quanto essa perda de elemento dentário afeta a qualidade de vida deste paciente, pois o paciente que busca por um tratamento reabilitador, busca restaurar também o seu amor-próprio e sua confiança para que possa viver melhor socialmente.

Fernandes Júnior et al. (2014) desenvolveram um estudo sobre o uso de próteses totais fixas sobre implante e apontaram que com o aumento da expectativa de vida, os indivíduos passaram a buscar por mais qualidade de vida, e isto fez com que a procura por tratamentos reabilitadores aumentasse para aumentar o conforto e a segurança, além da estética. O estudo indicou a melhora na autoestima e confiança, melhora na função mastigatória, a fonação e a estética. Corroborando com Fernandes Júnior et al., os autores

Steele et al. (2004), enfatizam que aos pacientes com perda de elementos dentários optarem pelo tratamento reabilitador com implantes tem influência direta na qualidade de vida.

Bitercourt et al. (2019), desenvolveram um estudo sobre as experiências de perda dentária em pacientes adultos e idosos e apontaram que aos pacientes se submeterem ao tratamento reabilitador por meio de implantes proporciona maior capacidade funcional, melhorando a inserção na sociedade nestes pacientes que antes conviviam com limitações na fala, ineficiência mastigatória e estética do sorriso comprometido.

Ferreira et al. (2006) publicaram um estudo que teve por finalidade descrever as representações sociais do cuidado à saúde bucal de uma população do Nordeste Brasileiro e indicaram que os pacientes que procuram por um tratamento reabilitador feito através de implantes buscam recuperar um pedaço do corpo que se perdeu e com isso, superam as insuficiências causadas pelas perdas dentárias.

Mundt et al. (2013), apontaram para o aumento da reabilitação oral com implantes. Emami et al. (2009), Johannsen et al. (2012) e Souza et al. (2015), ressaltaram em suas pesquisas que o tratamento reabilitador por meio de implantes garante melhor estabilidade, retenção, conforto, eficiência mastigatória e a estética, o que melhora o convívio em sociedade, pois eleva a autoestima destes pacientes.

Feine et al. (2018) publicaram um estudo visando analisar os resultados relatados pelo paciente submetido ao tratamento reabilitador feito através de implantes e apontaram que ouvir o paciente é fundamental para que o cirurgião-dentista tome decisões e assim possa melhorar a qualidade terapêutica oferecida a estes. Indicaram ainda que o método avaliativo da Escala Visual Analógica (EVA) contribui com eficiência para compreender a percepção do paciente quanto à função mastigatória e a estética.

Helkimo et al. (1977), desenvolveram um estudo que visou avaliar a força da mordida e apontaram a função mastigatória é considerada eficiente quando se identifica a habilidade de reduzir os alimentos em partículas em um dado período ou método de peneiramento fracionado.

German et al. (1994), indicaram que o tratamento reabilitador com implantes determina o aumento da capacidade de fragmentar o alimento durante a mastigação o que permite aumentar a absorção dos nutrientes do alimento, refletindo positivamente na qualidade de vida do paciente.

Rissin et al. (1978), desenvolveram um estudo que comparou o desempenho mastigatório e enfatizaram que o tratamento reabilitador com implantes é funcionalmente

semelhante à dentição natural, pois constataram que o desempenho mastigatório das próteses sobre dentaduras era apenas 10% menor que a dentição natural versus 60% as forças mastigatórias das próteses convencionais.

Kapur et al. (2004), realizaram um estudo sobre o desempenho e a eficiência mastigatória em pacientes submetidos ao tratamento reabilitador com implantes e apontaram um alto índice de satisfação no desempenho e eficiência mastigatória no instante em que os pacientes passaram a se alimentar com diferentes texturas de alimentos com mais segurança e conforto, além de melhorar na fonação.

6. CONCLUSÃO

Após a realização deste estudo foi possível concluir que:

1) O tratamento reabilitador feito através de prótese total fixa sobre implante mostra que se obteve um impacto positivo na qualidade de vida do paciente, diante comprovada melhoria das funções essenciais, como a função mastigatória e fonética, além da estética do sorriso.

2) O paciente melhora sensivelmente seu convívio social, fazendo com que passe a viver mais confiante e seguro, pois acentua sua autoconfiança ao resgatar as funções essenciais.

3) Para que haja uma melhora contínua na qualidade de vida do paciente, deve ser feito um acompanhamento pelo cirurgião-dentista com orientações sobre os cuidados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGOSTINHO, A. C. M. G.; CAMPOS, M. L.; SILVEIRA, J. L. G. C. Edentulismo, uso de prótese e autopercepção de saúde bucal entre idosos. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 44, n. 2, 2015.
- ARAÚJO, E.; CAPLA, M. V. S. S.; ARAÚJO, W. F.; ARAÚJO, P. F.; SILVA, R. A.; ARAÚJO, M. F. Edentulismo a partir de uma análise epidemiológica. **Rev Saúde Coletiva**, v. 11, n. 61, p. 4838-4847, 2021.
- AWAD, A. M.; LUND, J. P.; SHAPIRO, S. H.; LOCKER, D.; CLEMETTI, E.; CHEHADE, A.; SAVARD, A.; FEINE, J. S. Oral health status and treatment satisfaction with mandibular implant overdentures and conventional dentures: a randomized clinical trial in a senior population. **International Journal of Prosthodontics**, v. 16, n. 4, p. 390-396, 2003.
- BARRETO, A. O.; AQUINO, L. M. M.; AQUINO, A. R. L.; Roncalli, A. G.; Amaral, B. A.; Carreiro, A. F. P. Impact on quality of life of removable partial denture wearers after 2 years of use. **Brazilian Journal of Oral Sciences**, v. 10, n. 1, 2011.
- BERESFORD, K. Maxillofacial implants. **Int J Oral**, v. 33, n. 6, p. 1374-1382, 2018.
- BITENCOURT, F. V.; CORRÊA, H. W.; TOASSI, R. F. C. Experiências de perda dentária em usuários adultos e idosos da Atenção Primária à Saúde. **CiêncSaúde Colet**, v. 24, n. 1, p. 169-180, 2019.
- BRÄNEMARK, P. I.; HANSSON, B. O.; ADELL, R.; BREINE, U.; LINDSTROM, J.; HALLEN, Ó.; OHMAN, U. Osseointegrated implants in treatment of the edentulous jaw. Experience from a 10-year period. **Scand J Plast Reconstr Surg**, v. 16, n. 1, 1-13, 1977.
- CARVALHO, L. S. J.; LIMA, N. L. B.; SOUZA, J. C. C.; RÊGO, D. B.; MENEZES, D. P. B.; PEIXOTO, R. F. Satisfaction and quality of life of institutionalized elderly users and non-users of complete dentures. **RSD**, 2021.
- EMAMI, E.; HEYDECKE, G.; ROMPRE, P. H.; DE GRANDMONT, P.; FEINE, J. S. Impact of implant support for mandibular dentures on satisfaction, oral and general health-related quality of life: a meta-analysis of randomized controlled trials. **Clin Oral Impl Res**. v. 20, p. 553-544, 2009.
- FEINE, J.; ABOU-AYASH, S. AL MARDINI, M.; SANTANA, R. B.; BJELKE-HOLTERMANN, T.; *et al.* Group 3 ITI consensus report: patient-reported outcome measures associated with implant dentistry. **Clin Oral Implants Res.**, v. 29(Suppl. 16), p. 270–275, 2018.

FERREIRA, A. A. A.; PIUVEZAM, G.; WERNER, C. W. A.; ALVES, M. S. C. F. A dor e a perda dentária: representações sociais do cuidado à saúde bucal. **Ciênc. saúdecoletiva**, v. 11, n. 1, p. 211-218, 2006.

GEERTMAN, M. E.; SLAGTER, A. P.; VAN WAAS, M. A.; KALK, W. Comminution of food with mandibular implant-retained overdentures. **Journal of Dental Research**, v. 73, p. 1858-1864, 1994.

GIFT, H. C.; REDFORD, M. Oral health and the quality of life. **Clinics in Geriatric Medicine**, v. 8, n. 3, 1992.

HELKIMO, E.; CARLSSON, G.E.; HELKIMO, M. Bite force and state osdentitoin. **Acta Odontologica Scandinavica**, v. 35, n. 6, p. 297-303, 1977.

JOHANNSEN, A.; WESTERGREN, A.; JOHANNSEN, G. **Dental implants from the patients perspective**: transition from tooth loss, through amputation to implants-negative and positive trajectories. 2012.

FERNANDES JÚNIOR, R. C. F.; OLIVEIRA, W. L. A.; VIEIRA, P. G. M.; MAGALHÃES, S. R. Próteses totais fixas sobre implante com carga imediata em mandíbula. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 4, n. 1, p. 76-93, 2014.

JÚNIOR, R. C. F.; OLIVEIRA, W. L. A.; VIEIRA, P. G. M.; MAGALHÃES, S. R. Próteses totais fixas sobre implante com carga imediata em mandíbula. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 4, n. 1, p. 76-93, 2014.

KAPUR, K. K.; SOMAN, S. D. Masticatory performance and efficiency in denture wearers. **The JournalofProstheticDentistry**, v. 92, n. 2, p. 107–111, ago. 2004.

LIMA, E. D.; VINHA, T. C.; LIMA, C. F. S. K. Reabilitação em prótese fixa implanto suportada em maxilares atroficos e o impacto na qualidade de vida dos pacientes. **Revista Científica**, v. 1, n. 1, 2022.

MAIA, L. C.; COSTA, S. M.; MARTINELLI, D. R. B.; CALDEIRA, A. P. Edentulismo total em idosos: envelhecimento ou desigualdade social? **Rev Bioética**, v. 28, n. 1, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **SB Brasil 2010 – Pesquisa Nacional de Saúde Bucal**. Resultados Principais. Brasília: Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Atenção Básica, Ministério da Saúde; 2011.

MISCH, C. E. **Dental implant prosthetics**. [s.l.] Saint Louis, Missouri Elsevier, 2015.

MOREIRA, R. S.; NICO, S. L.; TOMITA, N. E. O risco espacial e fatores associados ao edentulismo em idosos em município do Sudeste do Brasil. **Cad Saúde Pública**, v. 27, n. 10, 2011.

MOREIRA, R. S.; NICO, S. L.; TOMITA, N. E. O risco espacial e fatores associados ao edentulismo em idosos em município do Sudeste do Brasil. **Cad Saúde Pública**, v. 27, n. 10, 2011.

MOYSES, S. T.; WAT, T R. **Promoção de saúde bucal** –definições. In: YP Buisch, organizador. Promoção de saúde bucal na clínica odontológica. São Paulo: Artes Médicas-APCD-EAP; 2000. p. 1-22.

MUNDT, T.; SCHWAHN, C.; STARK, T.; BIFFAR, R. Clinical response of edentulous people treated with mini dental implants in nine dental practices. **Gerodontology**, 2013.

PAIVA, K. R.G. **Influência de diferentes intermediários protéticos na satisfação e qualidade de vida de pacientes reabilitados com próteses unitárias livres de metal sobre implantes**: um ensaio clínico. 2022. Tese (Doutorado em Ciências Odontológicas). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal.

PEREIRA, A. L. **Influência da condição de saúde bucal na qualidade de vida dos indivíduos**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) —Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Campos Gerais, 2010.

PIRES, C. **Possibilidades de reabilitação protética e seu impacto na qualidade de vida de pacientes completamente edêntulos**: revisão integrativa. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Odontologia). Universidade do Sul de Santa Catarina.

RISSIN, L.; CASA, J. E.; MANLY, R. S.; KAPUR, K. K. Clinical comparison of masticatory performance and electromyographic activity of patients with complete dentures, overdentures, and natural teeth. **The Journal of Prosthetic Dentistry**, v. 39, n. 5, 1978.

SILVA-JÚNIOR, M. F.; SOUSA, A. C. C.; BATISTA, M. J.; SOUSA, M. L. R. Condição de saúde bucal e motivos para extração dentária entre uma população de adultos (20-64 anos). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 8, p. 2693-2702, 2017.

SLADE, G. D.; SPENDER, A. J. Development and evaluation of the oral health impact profile. **Community Dental Health**, v. 11, n. 1, p. 3-11, 1994.

SOUZA, M. L. R. Autopercepção e condições de saúde bucal em uma população de idosos. **Caderno de Saúde Pública**, v. 21, n. 4, 2005.

SOUZA, R. F.; PATROCÍNIO, L.; PERO, A. C.; MARRA, J.; COMPAGNONI, M. A. Reliability and validation of a Brazilian version of the oral health impact profile for assessing edentulous subjects. **J Oral Rehabil.**, v. 34, n. 11, p. 821-826, 2015.

STEELE, J. G.; SANDERS, A. E.; SLADE, G. D.; ALLEN, P. F.; LAHTI, S. NUTTALL, N.; SPENCER, U. J. How do age and tooth loss affect oral health impacts and quality of life? A

study comparing two national samples. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, v. 32, n. 2, p. 107-114, 2004.

THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from World Health Organization. **Social Science and Medicine**, v. 41, n. 10, 1995.